

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS NO ESTUDO DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO TREINADOR ESPORTIVO

Jair Lopes Junior

Cintia Allyson Jensen

No cenário esportivo, o treinador apresenta-se como o profissional diretamente responsável, em última instância, pelas funções de aprimorar e de melhor qualificar o desempenho dos atletas. A literatura advoga que o exercício adequado de tais funções depende da existência de um conjunto diversificado de condições (ANTONELLI e SALVINI, 1978; BECKER Jr., 2000; MARTENS, CHRISTINA, HARVEY, SHARKEY, 1989).

O presente capítulo, fundamentado na Análise do Comportamento enquanto orientação teórica (ABREU-RODRIGUES e RIBEIRO, 2005; BAUM, 1999; TOURINHO e LUNA, 2010), concentra ênfase nas condições definidas pelos repertórios de instrução, ou seja, admite-se que significativa parcela da atuação profissional do treinador esportivo envolve a aquisição e o desenvolvimento de operantes verbais que exercem a função de, enquanto estímulos verbais antecedentes à resposta, descrever e especificar possíveis relações de contingência entre eventos (CATANIA, 1999; CERUTTI, 1989; OKOUCHI, 1999; SKINNER, 1974).

O objetivo deste capítulo consiste, de modo genérico, em expor e em discutir aspectos metodológicos que poderiam, enquanto subsídio para programas de pesquisa e de intervenção, ampliar a compreensão de características dos repertórios comportamentais de instruir emitidos pelo treinador esportivo em situação de competição.

O capítulo apresenta, inicialmente, uma sucinta caracterização conceitual da aceção de comportamento de instruir que orientou a execução da pesquisa relatada. Em seguida, o mesmo expõe os aspectos metodológicos que determinaram os procedimentos de coleta, de tabulação e de análise dos dados obtidos. O capítulo foi finalizado com discussões que procuraram relacionar os dados obtidos com conhecimentos pertinentes da Análise do Comportamento, bem como da Psicologia do Esporte, com ênfase para possíveis contribuições e questões de pesquisa derivadas das evidências ora produzidas que justificariam a continuidade de programas de investigação sobre processos de ensino e de aprendizagem vinculados com o comportamento de instruir do treinador esportivo.

O comportamento de instruir como condição para o exercício profissional do treinador esportivo.

Em termos genéricos, a literatura que demarca contribuições da Psicologia para a área do esporte acusa dois consensos salientes (CILLO, 2002; 2000; MARTIN, 2001; MARTIN e TRACHUK, 2001). De início, destaca-se que tais contribuições concentram-se na investigação de processos de comunicação entre o treinador e os seus atletas (BECKER Jr., 2000; MARTENS e COLS., 1989; MARTIN, 2001). Além disso, cabe reconhecer que a investigação de tais processos de comunicação exhibe uma diversidade de orientações teóricas acarretando em variabilidade de terminologia, bem como em pluralidade metodológica nas estratégias de investigação.

No âmbito do presente capítulo, em consonância com a fundamentação teórica da Análise do Comportamento, os denominados processos de comunicação (BAUM, 1999;

PEREIRA, 2000; SKINNER, 1957) foram investigados com ênfase no comportamento verbal de instruir do treinador esportivo emitido em situações de competição.

O comportamento verbal pode ser observado na interação falante-ouvinte. Trata-se de um comportamento operante no qual é fundamental a presença do ouvinte como elemento com funções de fornecer ou mediar conseqüências para o comportamento do falante. Para a instalação do comportamento verbal é necessária a presença do ouvinte. Posteriormente é suficiente a presença do falante para caracterizar efeitos de uma história prévia da relação falante-ouvinte (CATANIA, 1999; PETERSON, 1978; SKINNER, 1957).

Em termos conceituais, a Análise do Comportamento sustenta que o comportamento verbal gera conseqüências, sendo que o significado deste comportamento está nas funções que ele exerce, nas conseqüências produzidas dentro de um contexto, ou seja, em uma história de reforço. No contexto esportivo, por exemplo, os atletas que ouvem e reforçam propriedades do comportamento verbal do treinador são chamados de membros da comunidade verbal deste (BAUM, 1999; SKINNER, 1957). Os atletas, ou mais precisamente, as ações dos atletas, são elementos imprescindíveis para a aquisição, manutenção e o desenvolvimento de propriedades do repertório verbal do treinador, neste caso, o falante.

Reiterando argumentos já expostos com praticamente uma década de antecedência (SKINNER, 1957), Skinner (1966/1984)¹ diferenciou e demarcou as instruções como estímulos verbais descritivos de contingências cujas conseqüências não resultam de ações diretas do falante (instrutor), bem como reconheceu a manifestação incompleta ou fragmentada de tais operantes verbais.

Em termos das definições adotadas no âmbito deste capítulo, cumpre mencionar, em consonância com a literatura ora especificada (CATANIA, 1999; CERUTTI, 1989; SKINNER, 1966/1984; 1974), que regras serão consideradas estímulos verbais que resultam de práticas reforçadoras e/ou punitivas de comunidades verbais. Enquanto estímulo verbal, as regras especificam ou descrevem, com graus variados de precisão, de modo completo ou fragmentado, relações de dependência ou relações contingentes entre, ao menos, dois eventos ou duas classes de eventos. As regras serão consideradas instruções sob três condições mutuamente complementares:

- a) quando as relações especificadas fizerem referência à domínios específicos, ou seja, as relações de controle previstas estiverem restritas a contextos específicos ou as relações mencionarem restrições situacionais;
- b) quando as conseqüências previstas pela emissão ou não emissão dos repertórios descritos não são arrançadas pelo falante;
- c) quando as relações especificam ou implicam respostas ou classes de respostas de, ao menos, um ouvinte.

Admitindo-se que parte significativa da atuação profissional do treinador esportivo define-se pelo fornecimento de instruções aos seus atletas, no âmbito do fortalecimento e da expansão das contribuições da Psicologia para a área do esporte na investigação de processos de comunicação, parece-nos pertinente indagar se as características acima assinaladas na demarcação conceitual das instruções seriam observadas na atuação do treinador sob condições de competição.

Estudos anteriores da literatura comprometidos com a investigação de características do comportamento de instruir priorizaram duas dimensões de tal repertório, a saber, a variáveis relacionadas com a audiência e com propriedades topográficas do comportamento de instruir (LEMOS, 2004; 2005; MACEDO, 2002; SCHMIDT, 1999).

¹ Neste formato de apresentação da referência bibliográfica, a primeira e a segunda datas informam, respectivamente, o ano de publicação original e o ano da edição consultada.

Em outros termos, a literatura registra convergência de estudos que exploraram possíveis relações entre tipos de audiência e de topografia para repertórios instrucionais. Estima-se que ampliações em tais caracterizações poderiam constituir conhecimentos relevantes para subsidiar intervenções em áreas aplicadas, tanto quanto propostas de programas de formação inicial ou em serviço de diferentes carreiras profissionais.

Com o propósito de caracterizar os repertórios instrucionais emitidos por uma professora do ensino fundamental no manejo de contingências em sala de aula, Schmidt (1999) filmou uma seqüência consecutiva de aulas com edição posterior de episódios. A autora constatou, em termos da audiência priorizada, um aumento no número de instruções gerais, a saber, para o grupo de alunos, com o conseqüente decréscimo de instruções individuais. Quanto à topografia das instruções, prevaleceram as instruções orais dentre todas as instruções iniciais fornecidas pela professora. Outras topografias foram registradas, como instruções visuais, com demonstrações, mas sempre associadas com respostas orais.

Em termos metodológicos, o estudo de Schmidt (1999) evidenciou a obtenção de gravações seqüências em vídeo de uma sucessão de aulas, com um número de limitado de sujeitos (a professora e um grupo de alunos) e sob condições nas quais era possível o registro dos comportamentos dos alunos em relação às instruções de modo relativamente imediato e intermediando a obtenção dos registros entre aulas sucessivas.

Nos últimos anos, investigações que priorizaram a caracterização de repertórios instrucionais foram registradas também no âmbito do esporte e, mais precisamente, envolvendo situações de interação entre o treinador e os seus atletas.

Macedo (2002) e Lemos (2004) destacaram a importância do estudo de comportamentos verbais emitidos pelo treinador, dentre os quais alguns que cumpriam funções instrucionais em situações de jogo para a compreensão de processos de ensino e de aprendizagem de repertórios relevantes pelos atletas de algumas modalidades esportivas.

Lemos (2005) investigou tais comentários a partir das interações verbais mantidas pelo treinador e os jogadores das categorias de base (infantil e juvenil) de equipes de handebol, considerando as situações de ataque e de defesa que ocorrem durante os treinos. A coleta de dados foi efetuada em uma quadra de handebol durante os treinos. Foram observados quatro treinos de dois treinadores. Os registros foram efetuados oralmente pela pesquisadora que repetiu ao gravador cada verbalização feita pelos treinadores durante os treinos. Estes dados foram transcritos para uma folha de registros construída pela pesquisadora. Nessa folha, nas linhas foram colocados: a quem se dirigia o comentário; o momento do comentário (antes, durante ou após a ação do jogador) e comentários sobre o desempenho do jogador.

Como principais resultados obtidos com os dois treinadores, caberia destacar: a) maior freqüência de comentários na situação de ataque do que na defesa; b) os elogios foram mais freqüentes na situação de ataque; c) os comentários corretivos que descreviam os desempenhos esperados (previstos) foram emitidos com maior freqüência nas situações de ataque, enquanto que os comentários que apontavam desempenhos distintos dos previstos (incorretos) foram emitidos com maior freqüência nas situações de defesa; d) predominaram comentários direcionados, em termos de audiência, para o indivíduo, sendo que, vale destacar, quando os comentários informavam desaprovação, a maior freqüência foi direcionada ao grupo de jogadores.

Verifica-se, assim, que investigações sobre audiência e topografia de repertórios instrucionais do treinador esportivo, efetuaram adequações de características metodológicas de estudos sobre tais repertórios realizados em contexto escolar. Cabe destacar a manutenção de registros seqüenciais sucessivos de interações envolvendo um mesmo grupo de participantes. A exemplo do estudo de Schmidt (1999) com aulas

sucessivas, Lemos (2005), obteve registros de interações em jogos sucessivos. Contudo, os estudos que envolveram o comportamento verbal do treinador esportivo evidenciaram restrições na caracterização de propriedades topográficas e, em decorrência, limitações na exploração de possíveis vínculos entre audiência e topografia.

Destarte, no presente capítulo, a pesquisa apresentada investigou propriedades de audiência e de topografia do repertório instrucional do treinador esportivo também de modo seqüencial, contudo, envolvendo a repetição de condições de interação distintas e não a repetição de uma mesma condição. De modo mais específico, a pesquisa relatada a seguir fundamentou-se em investigar, mediante registro em vídeo, características de audiência e de topografia de repertórios instrucionais em três situações distintas e consecutivas que definem a rotina de trabalho profissional do treinador esportivo, a saber, em treinos que antecedem e que são posteriores aos jogos, bem como interações nos dias dos três jogos sucessivos de uma mesma equipe.

Assim, de modo mais específico, o objetivo da pesquisa relatada a seguir consistiu em verificar se a adoção de tal estratégia metodológica de coleta de dados permitiria expandir o alcance das caracterizações de repertórios instrucionais do treinador esportivo em termos da possível identificação de consistências e de estabilidades em parcela relevante do que define a sua atuação profissional.

MÉTODO

Participantes

A pesquisa foi realizada com a equipe de futebol juniores de um clube do interior do Estado de São Paulo. O treinador participante tem formação acadêmica em Educação Física. Foi jogador profissional de futebol e atua como treinador desde 1984.

Participaram também vinte e cinco atletas. A autorização para a execução da pesquisa foi obtida junto à diretoria do Departamento de Futebol Amador do clube e efetivada mediante as assinaturas do termo de consentimento livre e informado. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da UNESP/Bauru (Processo nº 2349/46/01/07).

Material

Na execução dos procedimentos da coleta e de tabulação dos registros foi utilizada uma filmadora digital modelo Hand Cam/DCR-DVD 108, computador com gravador de DVD e placas de captura de imagens, além de aplicativos para o armazenamento e edição dos registros em vídeo.

Local

A pesquisa foi realizada durante a fase de classificação de uma competição oficial nacional. As atividades de registro das verbalizações do treinador esportivo foram efetuadas no estádio durante os treinos de campo que antecederam e que foram realizados imediatamente após cada jogo realizado, bem como no salão de conferências do hotel no qual ocorreram as preleções no período da manhã dos dias de cada um dos três jogos disputados no período vespertino.

Procedimento de coletas de dados

Etapa 1 / Período de ambientação - Precedendo ao início da coleta de dados, a pesquisadora efetuou um período de ambientação com a comissão técnica e os atletas de aproximadamente 20 dias. Neste período, inicialmente, a pesquisadora participou, como ouvinte e sem a filmadora, de duas preleções ministradas pelo treinador, no campo do centro de treinamento do clube, antes de treinamentos com bola que precederam a realização do penúltimo jogo amistoso para a competição nacional oficial. Nos dois treinos posteriores que intercalaram a penúltima e a última partida amistosa, a pesquisadora filmou

as interações verbais entre o treinador e os atletas, dentro do campo, antes do início dos treinos com bola. Os atletas encontravam-se dispostos em um semi-círculo no centro do campo e de frente para o treinador. A pesquisadora, com a filmadora ligada, posicionou-se ao lado do treinador e efetuou a gravação das interações verbais sem qualquer comentário.

O período de ambientação foi finalizado com a filmagem da segunda partida amistosa.

Etapa 2. Os procedimentos nesta etapa ocorreram durante a realização dos três jogos da fase de classificação. A mesma seqüência de procedimentos foi adotada para cada um dos três jogos disputados consecutivamente. Para cada um dos três jogos, esta seqüência compreendia:

Fase 1- Gravação do último treino antes do jogo. O procedimento consistiu em registrar, em vídeo, as interações verbais entre o treinador e os atletas, dentro do campo de treinamento, na preleção que antecedeu às atividades de exercícios físicos ou com bola no último treino antes do jogo oficial. Os atletas estavam dispostos em semi-círculo no centro do campo e de frente para o treinador e demais membros da comissão técnica. A pesquisadora, durante toda a preleção, permaneceu ao lado do treinador, operando a filmadora de modo a captar imagens e sons emitidos pelo treinador e pelos atletas. A gravação foi encerrada ao final da preleção. Foram efetuadas três gravações, a saber, nos últimos treinos que precederam a realização dos jogos 1, 2 e 3.

Fase 2 – Gravação da preleção realizada no dia do jogo. Considerando que os três jogos da fase classificatória foram programados para o período vespertino no estádio municipal, os jogadores receberam as últimas instruções para cada jogo no período da manhã do dia do jogo na sala de conferências do hotel. Colocado à frente da sala, o treinador fixou em mesas, de modo vertical, um campo de futebol imantado de aproximadamente 1,2 m de altura e 60 cm de largura com peças (imãs) coloridas circulares, com 1,0 cm de diâmetro, numeradas na parte superior. Estas peças simulavam os jogadores das equipes participante e adversária. Nas três preleções efetuadas nesta sala, no período da manhã dos Jogos 1, 2 e 3, o treinador permaneceu na frente dos atletas, na posição de palestrante, com o campo imantado disposto verticalmente sobre duas mesas ao seu lado. Os atletas permaneceram sentados nas poltronas, dispostas em fileiras de um auditório. Nesta mesma sala, a pesquisadora ocupou posição designada pelo treinador, a saber, à frente, na lateral do treinador, de modo a captar, com a filmadora, imagens e sons das interações verbais efetuadas entre ele e os atletas. A gravação foi encerrada ao final da preleção. Foram realizadas três gravações, a saber, nas preleções efetuadas no período da manhã dos jogos 1, 2 e 3.

Fase 3 – Gravação da preleção realizada no 1º treino após cada um dos três jogos. A última etapa de gravação para cada jogo realizado consistiu no registro em vídeo das interações verbais entre treinador e os atletas que ocorreram no primeiro treino após a realização de cada jogo. As gravações ocorreram, a exemplo da Fase 1, dentro do campo de treino. Os jogadores permaneceram dispostos em semi-círculo, no centro do campo, à frente do treinador. Também a exemplo da Fase 1, a pesquisadora manipulou a filmadora ao lado do treinador, captando imagens e sons da interação. O tempo de gravação correspondeu à duração da preleção. Na Fase 3 foram realizadas três gravações, a saber, no primeiro treino após os jogos 1, 2 e 3.

Assim, para cada um dos três jogos disputados, ocorreu a execução dos procedimentos das Fases 1, 2 e 3 acima descritos.

Procedimento de tabulação e de análise de dados

Conforme salientado na seção anterior, ocorreram três sessões de gravação (Fases 1, 2 e 3) para cada jogo disputado, perfazendo um total de nove sessões de registros.

Imediatamente após o final dos registros em vídeo das três fases de cada jogo, ocorreu a transcrição do áudio das gravações efetuadas, com ênfase para a identificação das instruções verbais fornecidas pelo treinador. Finalizada as transcrições, foram definidos critérios para a caracterização das instruções transcritas.

O primeiro critério, a saber, a audiência priorizada, replicou a escolha adotada por Schmidt (1999) e Lemos (2005).

De acordo com o primeiro critério, as instruções foram caracterizadas com base no tipo de audiência priorizada, ou seja, as instruções foram caracterizadas como instruções gerais ou instruções individuais. Nas instruções gerais, a audiência consistia no grupo de atletas de modo indistinto. Diferentemente, nas instruções individuais, o treinador fez referência explícita a um atleta como destinatário da instrução fornecida.

De acordo com o segundo critério adotado, a exemplo de Schmidt (1999), as instruções gerais e individuais foram caracterizadas com base em dimensões topográficas das respostas emitidas pelo treinador. Deste modo, as instruções gerais e individuais foram caracterizadas como vocal (VO), vocal combinada com visual (VO+VI), vocal combinada com demonstração (VO+DE) ou como vocal combinada com visual e com demonstração (VO+VI+DE).

A definição de cada uma dessas subdivisões encontra-se descrita na Tabela 1.

Tabela 1 - Tipos de instruções apresentadas pelo treinador para os atletas, caracterizadas segundo propriedades topográficas

Tipo de instrução	Abreviação	Descrição
<i>Vocal</i>	VO	O treinador apresenta a instrução oralmente
<i>Vocal combinada com visual</i>	VO+VI	O treinador apresenta a instrução oralmente e aponta para posições do campo de futebol imantado
<i>Vocal combinada com demonstração</i>	VO+DE	O treinador apresenta a instrução oralmente e demonstra, gesticulando, como o comportamento especificado pela instrução deveria ser emitido.
<i>Vocal combinada com visual e com demonstração</i>	VO+VI+DE	O treinador apresenta a instrução oralmente, aponta para o campo de futebol imantado e demonstra o desempenho requerido pela instrução por meio de gestos.

Dois juízes que efetuaram a leitura, em separado, das transcrições de todos os registros em vídeo. Inicialmente, cada juiz selecionou, na transcrição, os registros passíveis de caracterização como instrução, de acordo com os critérios conceituais mutuamente complementares explicitados na introdução. Para cada registro consensualmente designado como instrução, os juízes formalizaram oralmente uma justificativa com base na literatura consultada (CATANIA, 1999; CERUTTI, 1989; SKINNER, 1966/1984; 1974). Posteriormente, no trabalho de confrontação das caracterizações efetuadas, diante de discordância entre os juízes na caracterização de uma determinada instrução, a mesma foi excluída. Para efeito de descrição e de análise foram consideradas apenas as instruções sobre as quais verificou-se concordância na caracterização dos dois juízes.

RESULTADOS: DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO

As instruções emitidas pelo treinador em cada uma das três fases dos três jogos disputados foram tabuladas e analisadas com base nas audiências e nas propriedades topográficas, sendo que a Tabela 2 informa o número de instruções de acordo com tais critérios de caracterização.

Constatou-se que, para os três jogos, na Fase 1, as instruções com número mais elevado de ocorrências foram aquelas direcionadas para o grupo de atletas e prioritariamente vocais.

Para os três jogos houve elevação no número de instruções fornecidas na preleção efetuada no dia do jogo (Fase 2) em comparação com o número de instruções fornecidas no último treino que precedeu ao jogo (Fase 1) e no primeiro treino após cada jogo.

Na Fase 2 dos três jogos, o número de instruções individuais foi superior ao número de instruções gerais, sendo que, para as instruções individuais, as instruções vocais e visuais registraram maior ocorrência.

A exemplo do último treino que precedeu cada um dos três jogos (Fase 1), no primeiro treino realizado após cada jogo (Fase 3), as ocorrências das instruções gerais e vocais superaram as ocorrências das demais modalidades.

Portanto, precedendo à realização dos jogos, diante dos atletas no campo de treinamento, o treinador emitiu instruções predominantemente vocais para o grupo, sem menção a atletas específicos e prescindindo de indicações e de sinalizações visuais de posicionamentos, bem como de demonstrações correspondentes com tais instruções. Por sua vez, diante dos atletas, no hotel, no dia do primeiro jogo, o número de instruções individuais, direcionadas para jogadores específicos, superou o número das instruções fornecidas para o grupo. Diante da impossibilidade física de utilização de um campo de futebol com as dimensões minimamente semelhantes com aquelas do campo no qual ocorreria a partida, predominaram, para os atletas individualmente, instruções vocais com indicações visuais de posicionamentos num campo de futebol imantado com dimensões muito reduzidas.

Tabela 2. Frequência de instruções emitidas pelo treinador na Fase 1 (último treino antes do jogo), Fase 2 (preleção ministrada no dia do jogo) e Fase 3 (primeiro treino após o jogo), em cada um dos três jogos, considerando as audiências e as topografias das instruções.

		Jogo 1	Jogo 1	Jogo 1	Jogo 2	Jogo 2	Jogo 2	Jogo 3	Jogo 3	Jogo 3
		FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 1	FASE 2	FASE 3	FASE 1	FASE 2	FASE 3
G ERAL	VOCAL (VO) VOCAL + VISUAL (VO/VI)	16	35	23	41	21	68	24	39	56
	VOCAL+ DEMONSTRAÇÃO (VO/DM)	3	6			5		1	16	
	VOCAL + VISUAL+ DEMONSTRAÇÃO (VO/VI/DM)									
IN DIVIDUAL	VOCAL(VO)		5		3	10	1		31	
	VOCAL+VISUAL (VO/VI)		70			96			57	
	VOCAL + VISUAL+ DEMONSTRAÇÃO (VO/VI/DM)		11							

Portanto, a maior proximidade do jogo acusou mudanças no comportamento instrucional do treinador em termos de audiência e de topografia: as instruções foram direcionadas para atletas específicos e com ênfase em sinalizações e indicações de posicionamentos no campo imantado, sendo que, para os três jogos, o número de instruções no dia jogo (Fase 2) foi, no mínimo, o dobro do número de instruções emitidas no último treino antes do jogo (Fase 1). Deste modo, no dia do jogo, na sala de conferências do hotel, ou seja, em uma condição ambiental fisicamente distinta daquela diante da qual os atletas atuavam, o treinador forneceu, com ênfase para cada atleta individualmente, instruções topograficamente definidas pela indicação dos posicionamentos dos mesmos no campo. A princípio, caberia indagar se tais características instrucionais que precederam a exposição ao jogo, a saber, aumentar em demasia o número de instruções direcionadas a cada atleta, momentos antes do jogo, sob condições visuais e espaciais distintas e distantes daquelas diante das quais os desempenhos especificados pelas instruções deveriam ser emitidos, teriam se constituído em condição eficiente (ou funcionalmente relacionada) com a emissão do disposto nas instruções e/ou com a obtenção dos resultados previstos pela comissão técnica nos jogos.

Sob tais características instrucionais, a equipe obteve vitória no jogo 1 por uma diferença de um gol. Na primeira interação verbal prevista com o grupo após o jogo, a saber, no primeiro treino após esse jogo (Fase 3), no campo de treinamento, as instruções somente vocais foram destinadas praticamente somente para o grupo. Deste modo, no primeiro contato com o grupo após o jogo, o repertório verbal do treinador prescindiu, em termos da audiência e das propriedades topográficas, do fornecimento de instruções para cada atleta individualmente que fossem definidas por indicações de posicionamentos no espaço físico do campo real ou do campo imantado, bem como de gestos ou demonstrações sobre tais instruções ou sobre os desempenhos nos atletas no jogo após o fornecimento das instruções predominantemente individuais, vocais e visuais no dia do jogo (Fase 2).

A equipe obteve vitórias nos dois jogos subsequentes (jogos 2 e 3) contra adversários do grupo pela mesma diferença de gols do jogo 1.

Admitindo-se como unidade de análise as três fases diante das quais os repertórios instrucionais foram considerados para cada jogo (duas fases anteriores ao jogo e uma, posterior), os dados da Tabela 2 acusam a reincidência da mesma oscilação de audiência (geral, individual, geral) e das mesmas topografias (vocal, vocal + visual, vocal) predominantes nas manifestações de tal unidade.

A reincidência das características acima mencionadas para os repertórios instrucionais do treinador, considerando como critérios a audiência e as propriedades topográficas, foram registradas diante de três vitórias consecutivas pela mesma diferença de gols.

Poder-se-ia supor que a obtenção de três vitórias consecutivas se constituiu em condição ou evento crítico para a manutenção ou reincidência das características acima mencionadas para os repertórios instrucionais do treinador, considerando as audiências e as propriedades topográficas dos mesmos. Nesses termos, os resultados finais obtidos nos jogos teriam cumprido a função de reforçar positivamente as oscilações em termos das audiências priorizadas pelas instruções fornecidas, bem como em termos das propriedades topográficas acima assinaladas.

CONCLUSÕES

Fundamentado na Análise do Comportamento, este capítulo apresentou uma pesquisa que investigou características do comportamento de instruir do treinador esportivo sob condições metodológicas que consistiram na obtenção de registros de vídeo de interações entre treinador e atletas em três fases consecutivas e reincentes de três jogos oficiais.

Diante de tais condições metodológicas foi possível registrar regularidades e consistências do repertório instrucional em termos das audiências e das propriedades topográficas priorizadas que, por sua vez, sinalizaram expansões em termos dos conhecimentos produzidos mediante a utilização dos recursos previamente registrados na literatura (LEMOS, 2005; SCHMIDT, 1999).

Os recursos metodológicos utilizados evidenciaram, sob três condições de observação, regularidades nas audiências priorizadas pelas instruções do treinador, bem como nas topografias que definiram tais instruções.

Em suma, além da demonstração das regularidades acima descritas, cumpre destacar que as características metodológicas da pesquisa relatada neste capítulo igualmente ampliaram a visibilidade de questões que devem orientar a continuidade das investigações acerca de repertórios instrucionais do treinador esportivo.

Dentre tais questões, caberia destacar a necessidade de se verificar se, sob as mesmas condições metodológicas ora relatadas, regularidades seriam igualmente registradas mediante análises de propriedades relacionais das instruções, ou seja, se as instruções emitidas pelo treinador seriam definidas por especificações da resposta, dos eventos subseqüentes ou mesmo contingentes a tais respostas e do ambiente diante do qual tal relação de possível contingência ocorreria. Assim caberia indagar: instruções com tais especificações seriam igualmente registradas nas três fases adotadas em relação a cada jogo consecutivamente ou, diferentemente, as especificações seriam alteradas, igualmente de modo regular, diante das fases consideradas?

Uma última questão refere-se à investigação de como a identificação de possíveis consistências e das regularidades poderiam fomentar a proposição de programas de formação profissional que priorizem o desenvolvimento de repertórios instrucionais baseados em análises de contingências e na avaliação cuidadosa da adequação das instruções para as condições ambientais disponíveis e para as características dos aprendizes ou atletas envolvidos.

REFERÊNCIAS

- ABREU-RODRIGUES, J.; RIBEIRO, M. Análise do Comportamento: Pesquisa, teoria e aplicação. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2005.
- ANTONELLI, F., SALVINI, A. Psicologia del Esporte. Roma: Miñón, 1978.
- BAUM, W. M. Compreender o Behaviorismo. Ciência, Comportamento e Cultura. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BECKER JR., B. Manual de Psicologia do Esporte & Exercício. Porto Alegre: Novaprova Editora, 2000.
- CATÂNIA, C. Aprendizagem : Comportamento, Linguagem e Cognição. Porto Alegre: ArtMed Editora, 1999.
- CERUTTI, D.T. Discrimination theory of rule-governed behavior. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 51, 259-276, 1989.
- CILLO, E. Psicologia do esporte: conceitos aplicados à partir da Análise do Comportamento. Em A. Teixeira (Org.) Ciência do Comportamento: conhecer e avançar (volume 1; p. 119-137). Santo André: ESETec Editores Associados, 2002.

- CILLO, E. Análise do comportamento aplicada ao esporte e à atividade física : a contribuição do behaviorismo radical .Em K. Rubio (Org.) Psicologia do Esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- LEMOS, R. F. Ataque e defesa: análise de comentários de treinadores durante os treinos de categoria de base. Trabalho de conclusão de curso. Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC, São Paulo, 2005.
- LEMOS, R.F. Análise dos comentários de treinadores de handebol dirigidos aos atletas durante os treinos. Relatório/Faculdade de Psicologia: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC. São Paulo, 2004.
- MACEDO, R.H. Análise dos comentários de treinadores durante competição das categorias menores no futsal. Monografia. Faculdade de Educação Física: Universidade Estadual de Londrina, PR, 2002.
- MARTIN, G. L. Regras e Objetivos: Estratégias Importantes para Influenciar Comportamento. Em _____ Consultoria em Psicologia do Esporte: Orientações Práticas em Análise do Comportamento. (p.35-50) Campinas: Instituto de Análise do Comportamento, 2001.
- MARTIN, G. L.; TKACHUK, G. Psicologia Comportamental do Esporte. Em H. J. Guilhardi e cols. (Orgs.) Sobre comportamento e cognição: Expondo a variabilidade. (Vol. 8; p. 313-336). Santo André: ESETec Editores Associados, 2001.
- MARTENS, R. CHRISTINA, R. W. HARVEY, J.S. SHARKEY, B. J. El Treinador. Barcelona (Espanha): Hispano Europea, 1989.
- OKOUCHI, H. Instructions as discriminative stimuli. *Journal of the Experimental Analysis of Behavior*, 72, 205-214, 1999.
- PEREIRA, M.E.M. O estudo da linguagem pela Psicologia: Uma aproximação entre Skinner e Bakhtin. São Paulo: EDUC Editora.
- PETERSON, N. An introduction to Verbal Behavior. Ottawa N.W.; Behavior Associates, Inc, 1978.
- SCHMIDT, A O ensino de alunos em escola especial: analisando como o professor ensina e propondo material para capacitação. Dissertação de mestrado/ Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. UFSCAR, São Carlos, 1999.
- SKINNER, B. F. (1966/1984) Uma análise operante da resolução de problemas. Em Pavlov/Skinner. (p. 273-301). Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.
- SKINNER, B.F. (1974) About Behaviorism. Nova York. Alfred A. Knopf.
- SKINNER, B. F. (1957) Verbal Behavior. New Jersey: Prentice-Hall, Inc.
- TOURINHO, E.; LUNA, S.V. (2010) Análise do Comportamento: Investigações históricas, conceituais e aplicadas. São Paulo: Roca Editora.